

A MORTE DO "PAPA DA PAZ"

João XXIII morto

Sorriso que durou 82 anos



As mãos que acariciaram crianças doentes; que abençoaram os presos, os pobres, a humanidade inteira, que escreveram duas encíclicas que abalaram o mundo — essas mãos estão hoje imóveis, sem vida, paralisadas pela morte. João XXIII jaz no salão ao lado do aposento onde morreu, guardado por membros da Guarda Palatina de Honra, em uniforme de luto. Vestido com as insígnias pontificais, o corpo do "Papa da Paz"

foi trasladado para a Basílica do Vaticano, dando-se início às solenes exéquias tradicionais. O cortejo fúnebre percorreu o mesmo caminho que João XXIII fez a pé, em 11 de outubro de 1962, na abertura do Concílio Ecumênico, saindo pela escadaria real através da grande porta de bronze, atravessando a esplanada da praça de São Pedro, para finalmente entrar na Basílica. O corpo do Sumo Pontífice será inumado na gruta do Vaticano.

Em ligeiro momento de lucidez, o Papa disse: "Em minhas conversas com o Senhor, tive sempre diante de mim Cristo crucificado, com os braços abertos para acolher-nos a todos, pois tal é a missão da

Igreja Católica, Apostólica e Romana". Segundo o "Osservatore Romano", o Santo Padre referia-se ao grande crucifixo que se encontra na parede oposta ao do Sumo Pontífice.

Então cardeal Roncalli

A última bênção papal



Em 25 de março de 1968 João XXIII, então cardeal Angelo Roncalli, visitou Pio XII. O futuro papa voltava de Lourdes, aonde fora como legado pontifício à sacração da nova basílica dedicada a São Pio X.



Desta sacada do Vaticano, João XXIII enviava suas bênçãos para o mundo inteiro. Ao "morrer suavemente, muito suavemente, como uma chama que se extingue",

dise uma das pessoas que o velaram até o último momento. Segundo parece, as últimas palavras de João foram: "Continuaremos amando-nos no céu... desejo par-

tir... desejo retornar junto ao meu Deus... deixai-me agora só com o Senhor." Assim expirou João XXIII, 262.o papa da cristandade, após ter levado a tiara de São Pedro durante 4 anos, 7 meses e 5 dias.

João XXIII e Bogomolov

Seminarista

João XXIII na Penitenciária



Católicos e não católicos, crentes e incrédulos, unem-se estes dias para reverenciar a memória de João XXIII. As mensagens dos diferentes governos, que os jornais têm publicado, transcendem o âmbito do formalismo comum nessas ocasiões; os depoimentos de personalidades do mundo inteiro têm sempre o mesmo tom, de sincera emoção ante o desaparecimento de uma figura admirável. O Papa João XXIII consegue, na sua morte, unir Kruchev e Kennedy, De Gaulle e a rainha Elisabete, Salazar e o presi-

dente da Frente de Libertação Nacional de Angola e outros estadistas. Nos telegramas e nas diversas manifestações dessas e de outras personalidades há invariáveis demonstrações de apreço ao espírito superior que soube dar dimensões novas e mais dinâmicas a conceitos como os da paz, da solidariedade humana e da convivência pacífica entre os homens. Na foto que reproduzimos, tomada em Paris, o então cardeal Roncalli conversa (em russo) com o embaixador soviético Bogomolov.



No seminário de Bergamo, Angelo Roncalli foi fotografado com colegas. Ordenado em Roma, foi nomeado secretário do onde monsenhor Radini Tedeschi, bispo de Bergamo.



João XXIII comovera profundamente a humanidade de todo o mundo, a 26 de dezembro de 1958, deixou o Vaticano para visitar os pres-

os na Penitenciária e cadeias de Roma. Com esse gesto, fez reviver uma prática do Papa Pio IX durante o Natal.